

RESENHA

AMAZONICIDADES: CIÊNCIA, TERRITÓRIO E AGENDAS PÚBLICAS PARA O FUTURO DA AMAZÔNIA

Fabiana Scoleso¹

“Publicar a Coleção Amazonicidades é, antes de tudo, um ato político. É afirmar que a Amazônia pode e deve ser pensada a partir de si mesma, para quem a vive, a estuda, a defende e a transforma. Este conjunto de três volumes nasce de um esforço coletivo que mobiliza diferentes trajetórias acadêmicas, epistemologias e territórios, revelando a potência do pensamento amazônico enraizado na realidade e comprometido com a justiça social, ambiental e epistêmica” Leandro Juen (CISAM)

Os três volumes recentemente publicados pela Editora do Senado e lançados durante a COP-30 constituem uma contribuição decisiva ao debate sobre urbanização, políticas públicas e identidades na Amazônia. Organizados pela Profa. Dra. Ana Claudia Duarte Cardoso e pelo Prof. Dr. José Carlos Matos Pereira, os livros resultam das pesquisas desenvolvidas no Observatório das Cidades, Vilas e Territórios Amazônicos – Amazonicidades, espaço interdisciplinar voltado à compreensão das dinâmicas socioespaciais da região (Figura 1).

O primeiro volume, *O Urbano e a Cidade na Paisagem Amazônica*, analisa processos de formação e transformação das cidades amazônicas, abordando temas como urbanização, colonialidade e fluxos. Ao desafiar perspectivas hegemônicas sobre o urbano, evidencia a Amazônia como território de complexidades, múltiplas formas de organização espacial e paisagens multifuncionais, ampliando a compreensão da diversidade regional.

O segundo, *Cidades, Políticas Públicas, Vulnerabilidade e Risco*, examina a conversão da floresta e dos rios em ativos financeiros e a transformação dos territórios em espaços de produção de commodities. Essa lógica de mercantilização

¹ Professora do Curso de Relações Internacionais da Universidade Federal do Tocantins (UFT) <https://orcid.org/0000-0002-3519-4592> | fscoleso@uft.edu.br

impacta biodiversidade, saberes tradicionais e territorialidades de povos ribeirinhos, indígenas, quilombolas e demais comunidades da floresta. Os efeitos repercutem também nas cidades, que se tornam lócus da precariedade e da exclusão, revelando a face neoliberal da urbanização amazônica.

O terceiro volume, *Cidades, Identidades e Agendas Públicas*, concentra-se nos fluxos identitários e na relação entre políticas públicas e exclusão social. Os capítulos discutem como a homogeneização dos espaços e modos de vida tem servido ao avanço da fronteira agrícola e à mercantilização da natureza, intensificando conflitos em torno da terra, da contaminação dos rios e da perda da biodiversidade. Além disso, evidenciam como desigualdades de gênero, raça, classe, etnia e geração são agravadas em territórios submetidos ao controle do mercado, reforçando vulnerabilidades, violências e marginalizações.

Figura 1 – Coleção Amazonicidades

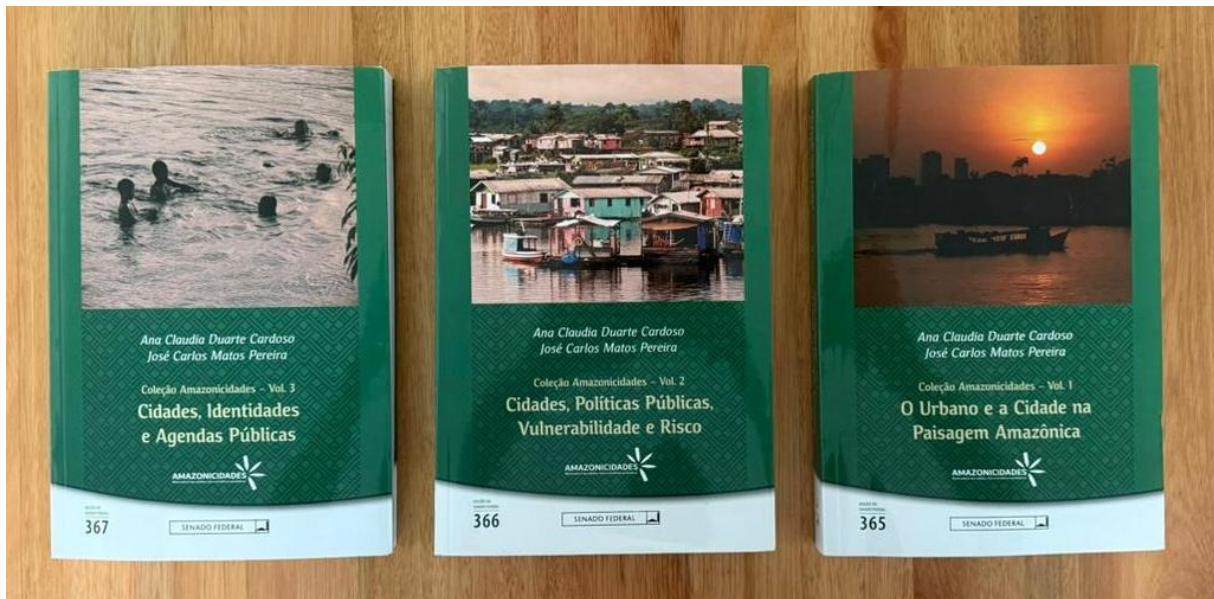


Foto: Acervo Amazônia Moderna (2025)

A coletânea reúne 111 pesquisadoras e pesquisadores de cerca de 39 grupos de pesquisa registrados no CNPq, demonstrando a força da coletividade científica amazônica. Esse esforço é particularmente relevante diante da estruturação tardia dos

<https://doi.org/10.20873/uft.am.2594-7494.dez2025-8>



cursos de graduação e pós-graduação na região e da escassez histórica de financiamentos locais, fatores que levaram muitos pesquisadores a consolidar suas trajetórias em outros centros acadêmicos. Ainda assim, os volumes reafirmam a vitalidade e a capacidade crítica dos grupos que se afirmaram na Amazônia, enfrentando estigmas e desafios institucionais.

Publicada em um momento estratégico, durante a COP-30, a coletânea reafirma a centralidade da Amazônia nos debates globais sobre clima, biodiversidade e justiça social. Ao trazer a perspectiva das cidades amazônicas, os volumes deslocam o olhar tradicional que reduz a região a espaço de floresta e extrativismo, revelando sua complexidade urbana e cultural. Essa abordagem interdisciplinar, que articula geografia, sociologia, antropologia e direito, amplia o alcance da obra e a torna referência indispensável para pesquisadores, gestores públicos e movimentos sociais que buscam alternativas ao modelo de desenvolvimento hegemônico.

Ao sistematizar pesquisas fundamentais, a obra desafia visões reducionistas que restringem a Amazônia a um espaço agrário e extrativista, reafirmando-a como território plural, urbano e dinâmico. Mais do que uma coletânea acadêmica, trata-se de um marco político e científico, que oferece instrumentos críticos para repensar o Direito à Cidade na Amazônia e para avançar na construção de agendas públicas inclusivas e sustentáveis.

Cada contribuição, desde o capítulo inaugural *Historicidade da Globalização na Amazônia* até o texto final *Povos indígenas em cidades amazônicas: identidades, conflitos e proposições*, revela um projeto construído por muitas mãos e pela potência das universidades e grupos de pesquisa situados em contexto amazônico. A consolidação desse esforço coletivo encontra no Observatório Amazonicidades sua síntese, não como ponto de chegada, mas como início de uma articulação que busca dar voz aos saberes historicamente silenciados e subalternizados.

Em suma, os três volumes iluminam dilemas contemporâneos e abrem caminhos para a construção de alternativas críticas ao modelo de desenvolvimento vigente, reafirmando que compreender a Amazônia exige reconhecer sua diversidade,

<https://doi.org/10.20873/uft.am.2594-7494.dez2025-8>



complexidade e centralidade no debate sobre o futuro urbano e socioambiental do Brasil.

REFERÊNCIAS

- CARDOSO, Ana Claudia Duarte; PEREIRA, José Carlos Matos (Orgs.). **Coleção Amazonicidades: O urbano e a cidade na paisagem amazônica.** Vol. 1. Brasília: Edições do Senado Federal 365, 2025, 403p.
- CARDOSO, Ana Claudia Duarte; PEREIRA, José Carlos Matos (Orgs.). **Coleção Amazonicidades: Cidades, políticas públicas, vulnerabilidade e risco.** Vol. 2. Brasília: Edições do Senado Federal 366, 2025, 424p.
- CARDOSO, Ana Claudia Duarte; PEREIRA, José Carlos Matos (Orgs.). **Coleção Amazonicidades: Cidades, identidades e agendas públicas.** Vol. 3. Brasília: Edições do Senado Federal 367, 2025, 308p.



Fabiana Scoleso é Doutora em História Social e professora do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Atua na pós-graduação lato sensu em Estudos Latino-americanos e Territorialidades e na pós-graduação *stricto sensu* em Desenvolvimento Regional, ambas na UFT. É coordenadora do Grupo de Estudos Globais e América Latina (UFT) e membro do GT Clacso *Fronteras, Regionalización y Globalización*.

A autora declara não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a esta resenha.

Recebido em: 22/12/2025 | **Revisado em:** 23/12/2025 | **Aceito em:** 24/12/2025